

A HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR COM FOCO NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.

Luciana Cruz do Carmo

Pedagoga

Universidade do Estado do Pará

Sabrina Silva Sarmento

Graduanda de pedagogia

Universidade do Estado do Pará

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ivanilde Apoluceno de Oliveira

Doutora em Educação

Universidade do Estado do Pará

A HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR COM FOCO NA EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE.

Resumo

Este artigo trata a questão da humanização no ambiente hospitalar, com foco na educação Popular em saúde, baseado em práticas de atividades realizadas com mães e/ou acompanhantes da ala da UCI (Unidade de Cuidados Intermediários) neonatal. Este espaço localiza-se na Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará-FSCMPA. Podemos identificar a importância do processo de humanização e atividades de descontração e reflexões no ambiente hospitalar da UCI, pois as mães e acompanhantes estão em situação que os deixam vulneráveis, estressados e cansados. Logo, destaca-se a relevância das atividades na sala de educação em saúde, pois proporcionam momentos de interação, reflexão e saúde mental aos acompanhantes e às mães. A educação popular em saúde é uma prática que proporciona participação ativa da comunidade, proporciona o compartilhamento de informações que aperfeiçoam atitudes indispensáveis para vida.

Palavras-chave: Educação popular. Humanização. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

As atividades realizadas com as mães e/ou acompanhantes no espaço na UCI (Unidade de Cuidados Intermediários) neonatal na Fundação Santa Casa de Misericórdia, levam em consideração não somente a busca pelo aprendizado de temas que envolvam a educação e o letramento, mas também busca proporcionar cuidados com a saúde mental. Pois, com a articulação de profissionais de várias formações é estruturado uma prática de educação em saúde onde é levado em consideração o bem estar físico e emocional.

Vale ressaltar que na sala de educação em saúde da UCI neonatal também realizam-se práticas com profissionais da área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, este espaço é destinado à realização de atividades com enfoque na Educação em Saúde onde acontecem palestras, rodas de conversa e toda atividade necessária para práticas educativas de outros profissionais que estejam engajados na área da educação em saúde.

No espaço da UCI neonatal e na ala para o programa “Mãe Canguru” estão os bebês que nasceram prematuramente ou que estão realizando outro tipo de tratamento, as mães e acompanhantes atendidos também são dos espaços do banco de leite e do método canguru; o Banco de Leite Humano da Santa Casa é um dos maiores do país e foi criado no ano de 1987. As principais atividades realizadas são: educação em saúde, roda de conversa, oficinas de sensibilização em aleitamento materno.

O método canguru é um programa de atendimento a recém nascidos que apresentam baixo peso, a Santa Casa oferece assistência ao bebê e este é acompanhado pela mãe até atingir o peso ideal. Neste período que a mãe está acompanhando seu bebê identifica-se a importância de atividades que promovam saúde mental e bem estar, pois as mães estão em situação de estresse e cansaço emocional e físico.

Daí destacamos a importância de atividades que auxiliem, não somente, no bem estar emocional e físico, mas também em toda maneira de integrar instrumentos de ações de saúde mais adequada para vida da população. Busca-se romper com a desvalorização do saber popular em detrimento do saber científico, pois nas atividades as mães e acompanhantes sempre são ouvidos e as informações e saberes destes, são de extrema importância para realização das atividades.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: O QUE É?

De acordo com Vasconcelos (2001) a constituição da concepção de Educação Popular em Saúde é a partir da experiência de profissionais da área da saúde da década de 70 com base freireana, segundo o autor, tais experiências contribuíram para que novos sujeitos e novas temáticas advindas dos movimentos populares fossem aderidas ao cenário de construção da política de saúde.

Segundo dados do Ministério da Saúde a Educação Popular neste Ministério tem lugar, na Coordenação Geral de Ações Populares de Educação na Saúde, do Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES), da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES).

A Educação Popular em Saúde simboliza o lugar, no Ministério da Saúde, que atua com comunicação e diálogo com os movimentos sociais que promovem práticas populares de saúde. O papel da educação popular é de fomentar práticas que incentivem as pessoas a mudarem para melhor sua realidade, tornando seres mais críticos e participativos em decisões essenciais para seu futuro.

A Educação Popular em Saúde também tem como foco mobilizar a autonomia de cada pessoa e do grupo social em si, provocando indivíduos na luta por seus direitos e trazendo esclarecimento a estes cidadãos acerca do exercício de sua cidadania. Provocando estas reflexões e o despertar para situações vivenciadas no cotidiano dos indivíduos, a educação popular em saúde vem problematizar a realidade e tem papel de crítica social.

Segundo Vasconcelos (2001)

Diferentes concepções e práticas têm marcado a história da Educação em Saúde no Brasil. Mas, até a década de setenta, foi basicamente uma iniciativa das elites políticas e econômicas e, portanto, subordinada aos seus interesses. Voltava-se para a imposição de normas e comportamentos por elas considerados adequados, num tipo de educação que poderia ser chamada de “toca boiada”, em que os técnicos e a elite vão tentando conduzir a população para os caminhos que consideram corretos, usando, para isto, tanto o berrante (a palavra) como o ferrão (o medo e a ameaça). (VASCONCELOS, 2001, p. 123)

Podemos observar que, de acordo com o autor, durante o período no qual a educação em saúde no Brasil iniciou, não havia o cunho popular, pois as práticas pedagógicas de Educação Popular em Saúde levam em consideração as linguagens diversas que podem existir entre os indivíduos, este fato também é um instrumento para que a prática seja dialógica e igualitária, pois torna-se uma maneira de estabelecer a comunicação, criação e construção de novos saberes.

A Educação Popular adotada como “diretriz teórica e metodológica da política de Educação em Saúde do Ministério da Saúde” e para que esta política se torne uma estratégia prioritária de humanização do SUS e da adequação de suas práticas e técnicas na lógica de vida da população, mediante a valorização de formas participativas de relação entre os serviços de saúde e os usuários (BRANDÃO, 1985).

A Educação Popular em Saúde é constituída por um conjunto de práticas e saberes populares e tradicionais que, segundo a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEP-SUS), apresenta-se como um caminho capaz de contribuir com metodologias, tecnologias e saberes para a constituição de novos sentidos e práticas no âmbito do SUS (BRASIL, 2013).

Com o intuito de estimular a melhoria da qualidade de vida das pessoas, seja pela agregação de valores culturais, pela incorporação de práticas e saberes que estão na sociedade e nos movimentos populares, a Portaria N° 2.979 de dezembro de 2011, que repassa recursos federais às gestões estaduais para implementação da Participa SUS, estabelece como uma das metas a implementação de Comitês de Educação Popular em Saúde e Promoção da Equidade em Saúde (BRASIL, 2011).

METODOLOGIA

Os encontros realizados na sala de educação em saúde localizado no 3º andar, no prédio da nova Santa Casa, são em todas as sextas-feiras no turno da tarde. Para realizar as atividades acontece antecipadamente um planejamento quinzenal, vale ressaltar que não ocorrem atividades que necessitem ser continuadas em outros encontros, pois levamos em consideração o fato de as mães e/ou acompanhantes estarem na expectativa de que seu bebê tenha alta médica e possa ir para sua casa.

Logo, iniciamos e concluímos uma atividade no mesmo dia, sempre nos despedimos dos participantes desejando que não os vejamos mais naquela sala, obviamente elas não encaram de maneira negativa, pois com esta despedida estamos desejando que o seu bebê fique melhor e na semana seguinte não a vejamos mais no hospital.

Antes de iniciar as atividades em sala, é realizada a ronda, caracteriza-se do momento no qual vamos até as alas para convidar as mães à sala, explicando uma prévia do que será feito nesta sala. Após a ronda, aguardamos a chegada das mães e/ou acompanhantes. Todo início de atividade, realizamos a apresentação das integrantes do grupo, na tentativa de conquistar confiança dos indivíduos presentes.

Consideramos de suma importância atividades que envolvam o cuidado com a saúde mental, pois podemos identificar a importância do processo de humanização no atendimento, envolvendo atividades de descontração e reflexões no ambiente hospitalar da UCI. Pois as mães e acompanhantes estão em situação que os deixam vulneráveis, estressados e cansados.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

As reflexões humanista da educação em saúde não envolve somente a assistência para necessidade biológicas, mas também para os aspectos psicológicos, éticos, culturais, educacionais. As experiências na sala de Educação em Saúde, nas atividades com as mães dos bebês internados na UCI neonatal e acompanhantes, exigiram e exigem qualificação, estudos teóricos e dedicação, porém se não fossem as práticas e trocas de experiências com as mães e acompanhantes, não haveria aprendizagem suficiente para construir conhecimento.

“[...] O que ensina a gente a fazer as coisas é a prática da gente. Por isso ‘não faz mal nenhum’, que se leia um livro ou outro. Devemos ler e é importante lermos, mas o fundamental é o fazer, isto é, lançarmo-nos numa prática e ir aprendendo-reaprendendo, criando-recriando com o povão. Lendo, ao mesmo tempo, as teorias adequadas aos temas. Isso é o que ensina a gente o necessário movimento prática-teoria-prática. Agora, se há possibilidade de se bater um papo com quem tem prática ou com quem já teve prática ou, ainda, com quem tem uma fundamentação teórica a propósito da experiência, isto é excelente. A prática refletida e a práxis, e é a que indica o caminho certo a ser buscado.” (FREIRE, 2007, p. 34)

Logo, destaca-se a relevância das atividades na sala de educação em saúde, pois proporciona momentos de interação, educação e saúde mental aos acompanhantes e às mães. A influência da emoção não educada atinge diversos órgãos e sistemas do corpo humano. Por isso, quando não racionalizada as emoções recebidas sobrecarregam os órgãos viscerais e, por consequência, descontrolam a produção hormonal ficando suscetíveis a doenças psicossomáticas e ao enfraquecimento do sistema imunológico.

Quando preparamos um tema a tratar, antes de detalharmos este tema, questionamos os participantes, problematizamos entre eles para ver sua reação. Quando problematizamos, vemos o fenômeno de uma forma mais complexa e com outros olhares. Mas a argumentação também possibilita a busca de um entendimento entre todos os participantes.

Em outras palavras, quando questionamos estamos usando argumentos racionais para ter um entendimento intersubjetivo entre os participantes. Procuramos que os argumentos levantados por cada um dos participantes permitam-nos chegar a um consenso, ou melhor, que o resultado dessa argumentação tenha validade subjetiva, cultural e social para todos os participantes.

Na tentativa de proporcionar bem estar emocional e, por consequência, físico às mães e acompanhantes, realizamos atividades que exploram a saúde mental, também são realizadas atividades de letramento antropológico, linguístico e pedagógico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de atividades de educação em saúde na UCI neonatal, são importantes para proporcionar equilíbrio, bem estar. Pode-se afirmar que para realizar este trabalho é necessário estabelecer uma relação dialógica com os indivíduos e, principalmente, ter humildade para esclarecer as dúvidas, construir o conhecimento, respeitar as diversas e diferentes culturas, valores e perspectivas.

A educação popular é a integralização deste emaranhado de fundamentos, é necessário ter a sensibilidade e, simultaneamente, a firmeza para realizar um trabalho de humanização no ambiente hospitalar, a fim de enriquecer a construção da prática pedagógica em conjunto com as mães e acompanhantes.

É importante estar aberto aos diferentes desafios que surgem durante cada atividade educativa. Pois, a educação popular busca trabalhar pedagogicamente os grupos envolvidos em cada atividade fomentando formas coletivas de aprendizado, afim de promover o crescimento na capacidade crítica de avaliar a realidade. E o elemento fundamental deste método é tomar como ponto de partida o saber cultural do educando.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPSSUS). Disponível em: <bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis>. Acesso em: 16 out 2013.

_____. Presidência da República. Decreto n. 7.508, de 28 de Junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.htm>. Acesso em: 1 out. 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é o método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1985

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. In: VASCONCELOS, E. M. (Org.). *A saúde nas palavras e nos gestos*. São Paulo: Hucitec, 2001.

VASCONCELOS, E. M. Redefinindo as práticas de saúde a partir da educação popular nos serviços de saúde. São Paulo: Hucitec, p. 123, 2001.